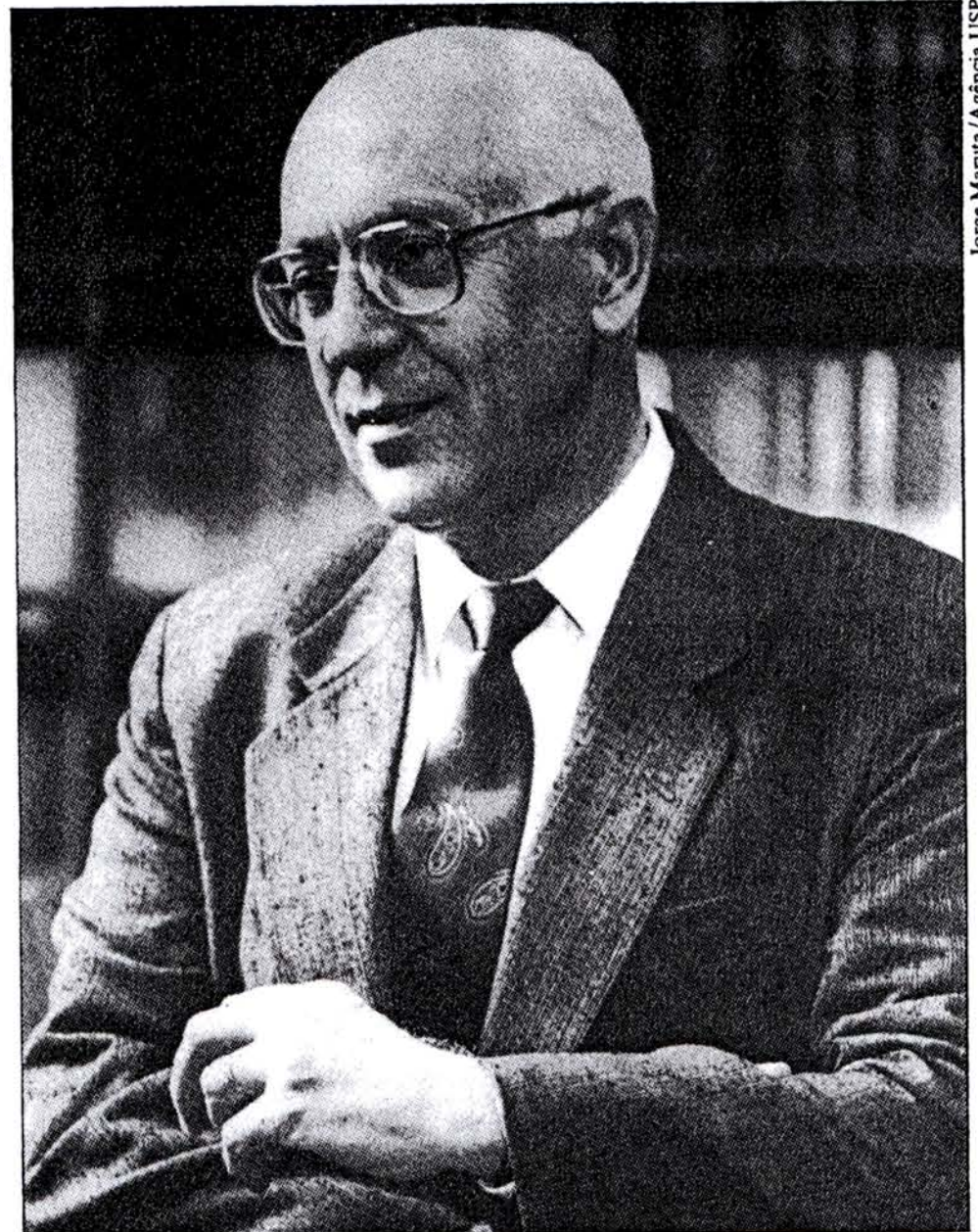
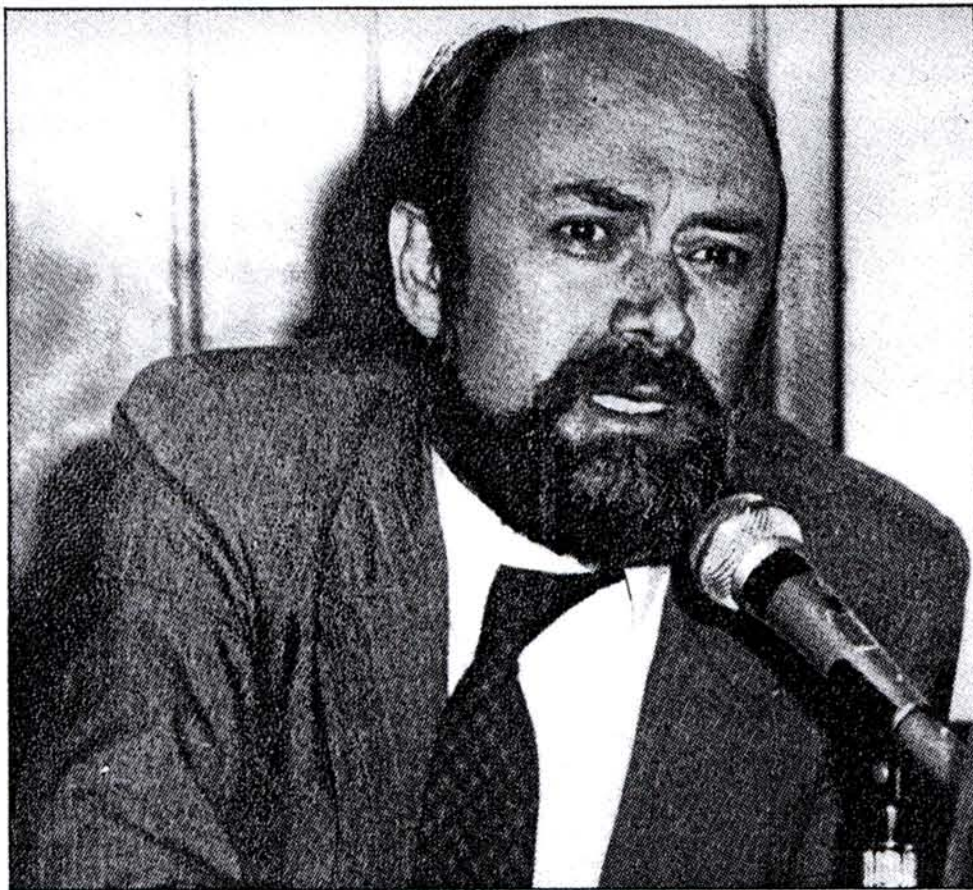


A escolha do sistema de governo

O debate sobre o plebiscito que definirá o sistema de governo continua através de conferências com Dalmo Dallari e Bolivar Lamounier. Leia sobre a conferência de Fernando Henrique Cardoso na pág. 3.

CONFERÊNCIA DO MÊS - NOVEMBRO

"Nem Presidencialismo, Nem Parlamentarismo" é o tema da conferência que Dalmo de Abreu Dallari (foto à dir.), professor da Faculdade de Direito da USP e secretário dos Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo, faz dia 28 de novembro, às 17h, na sede do IEA.



Inove Marmita/Agência USP

CONFERÊNCIA DO MÊS - DEZEMBRO

Bolivar Lamounier (foto), pesquisador do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (Idesp), fará a conferência "Presidencialismo Versus Parlamentarismo", no dia 5 de dezembro, às 17 horas, na sede IEA.

Programação

Esta edição traz a programação de eventos abertos ao público previstos para o período de 30 de outubro a 20 de dezembro. Págs. 4 e 5

A realidade do LNL

Em 1992, o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNL) vai receber Cr\$ 400 milhões, equivalentes a apenas 25% da dotação de 1991. Pág. 7

Ensino básico

O problema da expansão quantitativa da rede de ensino está relativamente resolvido, sobretudo em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, onde mais de 80% da população em idade escolar tem acesso garantido à escola. A prioridade agora é as decisões políticas sobre o ensino básico terem a qualidade como fator ordenador, segundo a educadora Guiomar Namó de Mello, professora visitante do Instituto. Pág. 6

Opções para agroindústria

As melhores oportunidades em biotecnologia na América Latina estão na agricultura e na produção animal, avalia Rodolfo Quintero. Pág. 6

O valor das florestas

Informação é recurso para atrair investimentos

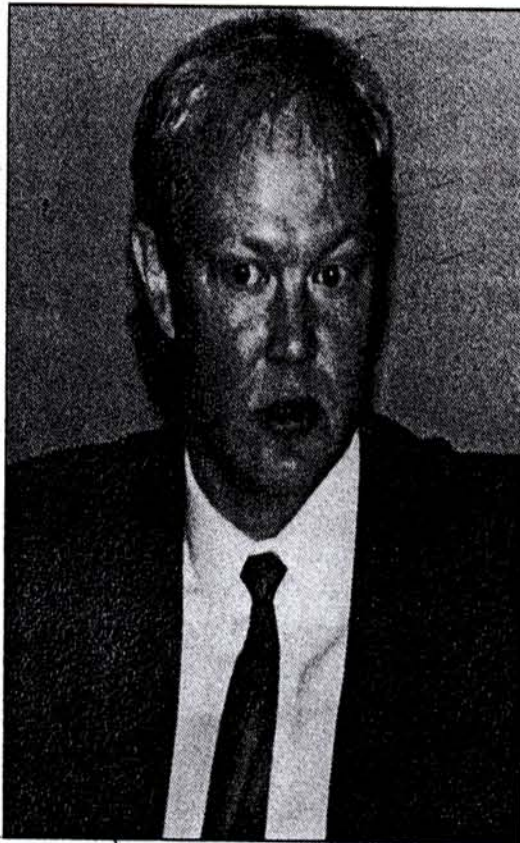
O desmatamento nos países em desenvolvimento representa um grande desperdício de recursos, causado por políticas e mercados distorcidos. Quem gerencia florestas precisa estar consciente dos custos e benefícios da atividade. A observação é do economista Thomas Andersson, diretor do Programa de Pesquisa Internacional do Instituto Industrial Para Pesquisas Econômicas e Sociais, de Estocolmo, Suécia. Ele esteve no IEA em outubro como professor visitante da Área de Ciências Ambientais. Manteve reuniões de trabalho com os autores do Projeto Floram e fez palestra sobre "O Valor Econômico das Florestas: Aspectos Sociais e Ambientais".

Segundo ele, os produtos florestais comercializáveis são, geralmente, subvalorizados e sua exploração intensiva não leva em conta as necessidades das futuras gerações. Por outro lado, as exportações desses produtos são inexpressivas.

Em sua palestra, Andersson apresentou várias sugestões para a gestão florestal. Uma delas é a coleta e divulgação de informações sobre o valor dos recursos florestais e sua adequada exploração. "Isso é necessário para estimular potenciais investidores e também para convencer os políticos da importância de uma boa administração sócio-econômica das florestas."

Andersson ressaltou que os responsáveis por florestas devem estar aptos a tomar decisões importantes do ponto de vista econômico: "Eles devem ter acesso a mercados de capitais apropriados e não ficar preocupados unicamente com a satisfação das necessidades imediatas". Isso é fundamental para que não corram o risco de ter seu acesso aos recursos florestais diminuído no futuro.

Outra consideração de Andersson é de que



O economista sueco Thomas Andersson

mercados efetivos na área florestal não devem ser formados baseados na internalização de rendimentos. Para ele, devem ser adotadas medidas que facilitem a transferência de recursos dos que estão interessados na manutenção das florestas para os responsáveis por elas.

Ele citou a importância da criação de meios através dos quais os países industrializados "compensem" os países em desenvolvimento pela preservação das florestas: financiamentos, conversão de dívidas, acordos comerciais, assistência técnica, equipamentos e informação específica.

O texto de referência da palestra de Thomas Andersson, "The Economic Value of Forests", escrito por ele e Jan Bojö, está sendo publicado na "Série Ciências Ambientais" da "Coleção Documentos".

LANÇAMENTO

Revista Estudos Avançados

Já se encontra à venda o número 11 da revista "Estudos Avançados". A seção Artigos da edição traz oito textos, três dos quais dedicados à crítica genética: "Alguns Pontos Sobre a História da Crítica Genética", de Almuth Grésillon; "A Quarta Dimensão do Manuscrito", de Philippe Willemart; e "O Trabalho da Escrita", de Zenir Campos Reis.

Segundo o professor Alfredo Bosi, editor da revista, a crítica genética não é, "a rigor, uma nova ciência do processo literário, mas um campo interdisciplinar que pretende seguir, passo a passo, aquele trabalho de significação que vai deixando marcas no tecido da escrita."

Na seção Criação a revista publica um texto inédito do dramaturgo francês Jean-Claude Brisville, que imaginou um encontro de Descartes com Pascal jovem. A peça, traduzida por Edla van Steen, já foi representada no Brasil.

O exemplar da revista custa Cr\$ 4 mil. Os interessados em fazer uma assinatura anual (três edições) devem enviar cheque em nome do Instituto de Estudos Avançados no valor de Cr\$ 10 mil à Secretaria Editorial da publicação.

O diretor do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), físico Cylon Gonçalves da Silva, informou que a Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República fez cortes demasiados no orçamento do LNLS para o próximo ano. "Em 1992, o laboratório vai receber Cr\$ 400 milhões, equivalente a uma quarta parte da dotação de 1991. Este corte excede a média do corte linear do orçamento da União, demonstrando claramente o desinteresse pelo projeto por parte das autoridades responsáveis." O físico fez esses comentários durante palestra no dia 13 de setembro dentro da programação da Área de Política Científica e Tecnológica.

Em fase de implantação em Campinas desde o final de 1986, o LNLS será responsável no Brasil pela projeto de construção do primeiro acelerador de elétrons do hemisfério sul. O projeto está orçado em US\$ 70 milhões, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desse total já foram aplicados US\$ 20 milhões, mas os sucessivos cortes preocupam a equipe do laboratório, que atualmente reúne 130 pessoas, das quais uma centena são engenheiros, físicos e técnicos de várias especialidades e níveis.

Cylon Gonçalves comentou que vários colegas lhe perguntam se o LNLS vai sobreviver à presente crise de financiamento. A resposta, segundo ele, é a mesma que tem sido dada desde o início do projeto: "Um laboratório como esse é essencial para um País que pretende criar uma economia

DESENVOLVIMENTO

Encontro co

Integrantes da Subcomissão P...volvimento Nacional da Câmara de setembro com membros do Área do IEA e o professor Brasília. Solicitado pelos parlamentares, temas relacionados com o desenvolvimento do País. Foi acertada a realização do encontro manifestou o propósito de fazer os trabalhos da subcomissão.

Participaram do encontro os membros da subcomissão, José Carlos Ale...Israel Pinheiro e Luís Roberto Po

RIO/92

USP apresenta propostas

Maurice Strong, secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio/92), se reuniu no dia 30 de setembro com docentes e pesquisadores na reitoria da USP. Ele ouviu as propostas de participação da Universidade em atividades relacionadas com a conferência no Rio de Janeiro.

Representando o IEA, participaram do encontro os professores Jacques Marcovitch (diretor), Aziz Ab'Sáber (coordenador da Área de Ciências Ambientais), Leopold Rodés (também da Área de Ciências Ambientais) e Carlos Alberto Moreira-Filho (coordenador do Grupo Economia da Biotecnologia).

Strong recebeu a íntegra do Projeto Floram, elaborado no IEA. O projeto prevê o florestamento de 20 milhões de hectares no Brasil (2,3% do território nacional), atendendo a objetivos ambientais, sociais e econômicos.



Maurice Strong (à esq.), durante a reunião na Reitoria da USP

A opção parlamentarista

A adoção do parlamentarismo no Brasil deve ser fruto do convencimento da população, não de uma situação que leve a esse novo sistema de governo via crise. O senador Fernando Henrique Cardoso, professor do Departamento de Ciência Política da FFLCH da USP, fez essa afirmação na *Conferência do Mês* sobre "Parlamentarismo e Representatividade Política no Brasil", no dia 30 de setembro.

Presidencialista quando de sua eleição ao Senado, Fernando Henrique explicou que a convivência com o sistema decisório brasileiro o fez mudar de opinião: "O nosso 'mandonismo' tradicional associado ao presidencialismo resulta num sistema imperial de exercício da presidência da República, o que inviabiliza a formação efetiva de partidos e leva o Congresso a exercer suas funções de forma distorcida".

Outro fator que contribuiu para ele tornar-se parlamentarista é a incongruência entre um Executivo autoritário e as demandas de uma sociedade complexa como é a brasileira atualmente. Para Fernando Henrique, uma sociedade que pressiona, organiza-se, faz lobby, com uma burocracia que está-se especializando, contrapõe-se ao presidente, que na verdade não possui o poder que supõe. "Quando o presidente acredita que realmente tem poder o engano é trágico. Estamos assistindo a isso agora."

Dos principais argumentos utilizados contra a adoção do parlamentarismo no Brasil, Fernando Henrique discutiu três: a inexistência de partidos fortes, necessidade de uma burocracia competente e estável e o risco de o parlamentarismo levar à estabilização no poder de oligarquias.

Quanto aos partidos, disse que são fracos mas nunca se tornarão fortes no sistema atual. Para fortalecer-los, entretanto, "não basta adotar o parlamentarismo, é preciso também mudar o sistema de voto" (ele é o autor de recente proposta de distritalização proporcional). O inverso também é válido: "Não basta mudar o sistema de voto, é preciso mudar o sistema de governo também."

Fernando Henrique concorda com aqueles que defendem que o parlamentarismo necessita de uma burocracia competente e estável, mas não compartilha da idéia de que a burocracia brasileira seja ruim. "Dispomos de uma burocracia relativamente eficaz em várias áreas, como a militar, a diplomática, a legislativa e a de setores econômicos. Onde não dispomos de gente competente é nas áreas sociais, porque o Brasil

"Os partidos nunca serão fortes no sistema atual. Mas não basta o parlamentarismo para fortalecê-los; é preciso também mudar o sistema eleitoral"



Embora apóie a antecipação do plebiscito sobre o sistema de governo, Fernando Henrique Cardoso considera difícil que isso ocorra

nunca enfrentou seriamente os desafios sociais."

"Se for feita uma pesquisa sobre quais foram as pessoas que exerceram os mil cargos mais importantes da administração federal nos últimos vinte anos, vai-se verificar que em grande parte são as mesmas pessoas", comentou Fernando Henrique, que não vê dificuldades para a estabilização dessa burocracia.

Quanto ao terceiro argumento dos presidencialistas, ressaltou que a idéia de que o sistema parlamentarista sedimenta no poder as oligarquias era pertinente quando o Congresso era muito mais controlado por oligarquias, "não que ainda não o seja em parte". Para ele, o problema atual é o inverso: "Um Congresso que se renova em 65% a cada eleição é muito ruim para o País".

Fernando Henrique relaciona esse problema ao sistema de voto: "Num sistema distritalizado diminui essa rotatividade". Mas isso significaria uma oligarquização se "fossem eleitos apenas representantes dos setores dominantes". Ele minimiza a possibilidade de isso acontecer dando o exemplo da cidade de São Paulo: "Com seis milhões de eleitores, São Paulo deveria eleger vinte deputados, mas no sistema atual possui quatro ou cinco. O morador da periferia não tem representantes; há bairros enormes com centenas de milhares de pessoas que não possuem um representante no Congresso, o que seria possível se o sistema eleitoral fosse distritalizado".

Fernando Henrique disse apoiar a idéia de antecipação do plebiscito, mas não como um espécie de "golpe" contra o presidente. "Gostasse ou não da atuação do presidente Collor, ele exerce um mandato legítimo, eleito como presidente de um sistema presidencialista. Ou res-

peitamos a Constituição, ou não haverá democracia nunca."

Ele é céptico quanto à possibilidade da antecipação do plebiscito, pois "é muito difícil conseguir três quintos dos votos nas duas Casas duas vezes, exigência para que se mude a Constituição". Lembrou ainda que alguns membros do Supremo Tribunal Federal consideram não ser passível de emenda o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que estabelece o ano de 1993 para o plebiscito e a revisão da Constituição, entre outras coisas. Para esses juristas, emendas podem ser feitas apenas à Constituição. Para Fernando Henrique, esse tipo de impedimento é o pior que pode acontecer, pois "matéria dessa natureza deve ser decidida politicamente, não através da justiça".

PROGRAMAÇÃO IEA – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1991

DATA	HORÁRIO	TEMA	CONFERENCISTA	ÁREA/GRUPO/PROGRAMA
30/10	17h	PORTUGAL COMO OBJETO DA (SUA) HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	Fernando Catroga (Universidade de Coimbra, Portugal)	História das Ideologias e Mentalidades
4/11	16h	CRYSTALLOGRAPHY OF TRYPANOSOMAL ENZYMES AND A CHOLERA TOXIN RELATED ENTEROTOXIN FROM "E COLI": STARTING POINTS FOR DESIGN OF DRUGS AND VACCINES FOR TROPICAL DISEASES	Wim G. J. Hol (Universidade de Groningen, Holanda)	Biologia Molecular
5, 12, 26/11 e 13/12	9h	HISTÓRIA RECENTE DO ORIENTE REMOTO (ciclo de seminários)	Amaury Porto de Oliveira	Assuntos Internacionais
5/11	16h30	A REFERÊNCIA DAS CIÊNCIAS FORMALIZADAS NA NATUREZA: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS TEORIAS	Michel Paty (Universidade de Paris 7, França)	Lógica e Teoria da Ciência
7/11	9h30	PAPEL DEL ESTADO EN LA EDUCACIÓN: EL DESAFIO DE LA MODERNIZACIÓN DE GESTIÓN DE LOS SISTEMAS EDUCATIVOS EN AMÉRICA LATINA	Juan Carlos Tedesco Atalah (Unesco)	Educação para a Cidadania
7 e 27/11	14h30	PROJETO MEMÓRIA VIVA – OS INTELLECTUAIS BRASILEIROS E A FRANÇA	Antonio Candido (7/11) Décio de Almeida Prado (27/11)	História das Ideologias e Mentalidades
14/11	10h	ESTADO, NAÇÃO E CLIENTELISMO NO BRASIL IMPERIAL	Richard Graham (Universidade do Texas, EUA)	História das Ideologias e Mentalidades
18/11	20h30	FILOSOFIA DA PSICANÁLISE (mesa-redonda)	Bento Prado Jr., Nicolau Sevcenko, Lucia Coelho e Jorge Forbes	Psicanálise e Conexões
25/11	9h	O BRASIL E O SISTEMA DE INOVAÇÃO DIANTE DO SÉCULO 21	Amaury Porto de Oliveira e Adelino Medeiros (coordenadores)	Política Científica e Tecnológica
28/11	17h	NEM PRESIDENCIALISMO, NEM PARLAMENTARISMO	Dalmo de Abreu Dallari (FD/USP)	Conferência do Mês
5/12	17h	PRESIDENCIALISMO X PARLAMENTARISMO	Bolivar Lamounier (IDESP)	Conferência do Mês
9/12	14h30	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E QUALIDADE INDUSTRIAL: NOTAS A PARTIR DO CASO JAPONÊS	Helena Hirata (CNRS, França)	Política Científica e Tecnológica
11/12	16h30	AS DESCRIÇÕES GEOGRÁFICAS DE PORTUGAL: CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM	Joaquim Romero Magalhães (Universidade de Coimbra, Portugal)	História das Ideologias e Mentalidades
CICLO DE PALESTRAS DE CIÊNCIA COGNITIVA E PSICOBIOLOGIA				
28 e 29/10	14h30	CIÊNCIAS COGNITIVAS: UMA CIÊNCIA SEM HISTÓRIA?	Marcelo Dascal (Universidade de Tel-Aviv, Israel)	
30 e 31/10	9h	LINGUAGEM E MENTE		
8/11	16h30	PERSPECTIVAS ACERCA DA LINGUAGEM E DA FALA	Luiz Claudio Figueiredo (IP/USP)	
22/11	16h30	NEUROPSICOLOGIA DA VISÃO	Dora Ventura (IP/USP) e Daniele Riva (IP/USP)	
29/11	16h30	CORRELAÇÃO DE SÍNDROMES NEUROPSICOLÓGICAS E NEUROIMAGEM	João Radvany (Hospital Albert Einstein) e Candida Camargo (Hospital das Clínicas FM/USP)	
6/12	16h30	ALGUNS MODELOS NEUROFISIOLÓGICOS ANIMAIS DE ATIVIDADE COGNITIVA	Nubio Negrão (ICB/USP)	
13/12	16h30	AUTO-ORGANIZAÇÃO	Michel Debrun (Unicamp)	
20/12	16h30	CIÊNCIA COGNITIVA NA USP – DISCUSSÃO SOBRE O PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES DO GRUPO	Henrique Shutzer Del Nero	
SIMPÓSIO KIERKEGAARD				
18/11	15h	KIERKEGAARD – PERSON, WORK, BIOGRAPHY AND PHILOSOPHY	Eberhard Harbsmeier (Universidade de Copenhague, Dinamarca)	História das Ideologias e Mentalidades
19/11	15h	KIERKEGAARD AND THE DANISH TRADITION OF A VITAL PHILOSOPHY		
20/11	15h	THE STAGES IN THE PHILOSOPHY OF KIERKEGAARD	Birgit Bértung (Universidade de Copenhague, Dinamarca)	
21/11	15h	THE WOMAN'S VISION IN THE THOUGHT OF KIERKEGAARD		

Local: Sede do IEA. Todos os eventos são abertos ao público e não necessitam de inscrição.

FILOSOFIA

Kierkegaard

A Área de História das Ideologias e Mentalidades, o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) e o Ministério da Cultura da Dinamarca realizam de 18 a 21 de novembro, às 15h, no IEA, o "Simpósio Kierkegaard", com os professores dinamarqueses Eberhard Harbsmeier, da Sociedade Søren Kierkegaard, e Birgit Hartung, do Instituto de Pesquisa Sobre Søren Kierkegaard da Universidade de Co-

penhague (leia a programação do simpósio na tabela ao lado).

De acordo com o professor José Arthur Giannotti, do Cebrap, o objetivo do evento é atualizar as informações sobre o pensamento de Kierkegaard, um filósofo "quase desconhecido no Brasil, a não ser por aqueles que realmente se interessam por teologia". Além disso, "os filósofos só o conhecem por sua influência no existencialismo".



Søren Kierkegaard (1813-1855)

BIOLOGIA MOLECULAR

Análise cristalográfica

No dia 4 de novembro, às 16h, Wim G. J. Hol, da Universidade de Groningen, Holanda, dará a palestra "Estudos Cristalográficos de Enzimas de Tripanossomas e de Uma Enterotoxina Relacionada com a Toxina do Vibrião do Cólera". O evento será em inglês.

Hol apresentará resultados dos estudos de inibidores potenciais de proteínas de parasitas associados às doenças tropicais. Esses inibidores são utilizados como pontos de partida para a concepção de drogas terapêuticas para endemias tropicais, bem como de vacinas.

HISTÓRIA

Portugal como objeto de estudo

O historiador Fernando Catroga, da Universidade de Coimbra, Portugal, faz dia 30 de outubro, às 17h, a palestra "Portugal como Objeto da (sua) História Contemporânea". O evento inaugura as atividades da Cátedra "Jaime Cortesão" do IEA.

Além de estudos sobre a morte, Catroga tem realizado investigações sobre a análise dos movimentos de secularização, bem como sobre a gênese e estruturação dos movimentos republicanos e socialistas em Portugal a partir de meados do século XIX.

MESA-REDONDA

Filosofia da psicanálise

No dia 18 de novembro, às 20h30, o Grupo Psicanálise e Conexões realiza mesa-re-

donda sobre o livro "Filosofia da Psicanálise" (Brasiliense, 1991). Participam como debatedores Bento Prado Jr., Nicolau Sevcenko, Lúcia Coelho e Jorge Forbes.

O livro reúne ensaios de Bento Prado Jr., Luiz Roberto Monzani e Osmyr Faria Gabbi Jr. Segundo Prado Jr., os ensaios "visam à gênese de alguns concertos básicos da metapsicologia, ou o lugar que ocupam na estrutura da teoria, ou, ainda, a recepção reservada à psicanálise pelos filósofos".



Bento Prado Jr.

CICLO

Ciência cognitiva

Em outubro, Marcelo Dascal, da Universidade de Tel-Aviv, Israel, faz duas palestras no IEA: "Ciência Cognitiva: Uma Ciência sem História?", dias 28 e 29, às 14h30; e "Linguagem e Mente", dias 30 e 31, às 9h. Ele é considerado um dos primeiros pesquisadores a se dedicar à ciência cognitiva no Brasil. Os eventos integram o ciclo de palestras do Grupo de Ciência Cognitiva e Psicobiologia (leia na tabela ao lado).

estudos
AVANÇADOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho
Vice-Reitor: Ruy Laurenti

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Conselho Diretor: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi (vice-diretor), Carlos Guilherme Mota, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic e Paul Singer.

Assistente Técnico Acadêmico: Rubem Affonso Beltrão Junior. Redação: Mauro Marcos de Oliveira Bellesa (jornalista responsável) e Dario Borelli. Endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, CEP 05508, São Paulo, SP. Telefone: 813-3222, ramais 2519 e 2730. Fax: 211-9563. Serviços gráficos: Coordenadoria de Comunicação Social da USP.

Ensino básico: hora da qualidade

Rede escolar não satisfaz as necessidades de 27 milhões de alunos

Chegou o momento de as decisões políticas sobre o ensino básico no País terem a qualidade como fator ordenador, de acordo com a avaliação da educadora Guiomar Namó de Mello, professora visitante e coordenadora do Grupo de Políticas Públicas de Educação, vinculado ao Programa Educação Para a Cidadania, em desenvolvimento no IEA sob a coordenação-geral do professor Alfredo Bosi.

Para Namó de Mello, o problema da expansão quantitativa da rede de ensino está "relativamente equacionado", principalmente em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, onde mais de 80% da população em idade escolar tem acesso garantido a escola. O problema agora reside na qualidade do ensino básico, que ela considera tão

lamentável quanto a de países como o Paraguai, a Bolívia ou o Peru.

"O sistema educacional não se preparou para receber os alunos que 20 anos atrás eram excluídos por falta de vagas", afirma a educadora. "A forma como as escolas organizam seus processos pedagógicos não responde à necessidade da atual clientela, que hoje é constituída de 27 milhões de alunos, o dobro da população de Cuba ou do Chile." Uma consequência dessa expansão foi o "inchamento" da burocracia: "Incomoda o fato de a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo ter quase 250 mil funcionários".

O caos institucional também é visto como consequência do problema, que se agrava com a duplicação de ações e desperdício de recursos técnicos, financeiros e hu-

manos, segundo Namó de Mello. "Existem no País redes de ensino federal, estaduais e municipais. Há cidades onde a Legião Brasileira de Assistência (LBA), o estado e o município atendem à pré-escola e ninguém atende, por exemplo, à alfabetização de adultos. É necessário que haja um sistema de cooperação e de integração entre as redes que permita o mínimo de racionalização no planejamento."

Na opinião da educadora, o corporativismo e a falta de tradição democrática no País desestimulam qualquer programa de avaliação da qualidade do ensino consequente e independente da esfera federal. "A população não tem tradição para reivindicar qualidade de ensino e também não tem informação sobre o que é isso."

O Grupo de Políticas Pú-

blicas de Educação, formado por cerca de 20 pesquisadores, entre educadores, cientistas sociais e físicos, tem realizado várias reuniões para debater a avaliação da qualidade do ensino básico no País. Segundo Namó de Mello, o grupo crê na necessidade de se formar uma opinião pública exigente em relação ao problema. "Daí ter nascido a idéia de se articular pequenas reuniões onde possam ser aprofundados alguns temas com grupos de interlocutores estratégicos, como é o caso dos profissionais dos meios de comunicação."

Ela ressalta a contribuição dos jornalistas na introdução do tema da preservação ambiental na sociedade brasileira, mas pergunta: "Por que então a educação, que lida com o que existe de mais precioso no meio ambiente, o ser humano, é tão invisível nos meios de comunicação?"



Para Guiomar Namó de Mello, o problema da expansão quantitativa da rede de ensino está "relativamente equacionado"

Reprodução

BIOTECNOLOGIA

Agroindústria na AL

Em busca das melhores oportunidades



Mauro Belles

Rodolfo Quintero: "As melhores oportunidades estão na agricultura e produção animal"

No final de agosto, o Grupo de Economia da Biotecnologia do IEA realizou o seminário "Biotecnologia e Desenvolvimento Agroindustrial na América Latina", com o professor Rodolfo Quintero, pesquisador da Universidade Nacional Autónoma do México e diretor-geral do Programa Regional de Biotecnologia do PNUD/Unesco/Onudi para América Latina e Caribe.

Quintero deu ênfase à análise de três tópicos: 1. cenários tecnológico e econômico para biotecnologias na agroindústria; 2. questões institucionais (patentes, biossegurança, acordos de cooperação e transferência de tecnologia); 3. oportunidades de investimento em biotecnologia.

Segundo ele, as melhores oportunidades em

biotecnologia na América Latina estão na agricultura e produção animal, vindo a seguir os setores imunobiológicos e de diagnóstico. Quanto aos biofármacos (fármacos produzidos por engenharia genética), apesar do potencial dos mercados, Quintero considera que a América Latina "perdeu a corrida".

Quintero analisou a propriedade intelectual em biotecnologia no contexto de acordos de cooperação, principalmente para empreendimentos do tipo "joint-venture". Em sua opinião, ao adotar leis de propriedade intelectual, o Brasil "facilitaria esses acordos e aumentaria o investimento nacional em pesquisa".

Quanto às oportunidades de investimento, ele tratou das possibilidades de aumento da produtividade animal e vegetal com o emprego do mapeamento genético e seleção assistidos por marcadores moleculares e, futuramente, com a engenharia genética. Para ele, também são setores promissores o sucroalcooleiro, de saúde animal, de fitossanidade, de alimentos e o de controle biológico de pragas.

(Carlos Alberto Moreira-Filho, professor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP e coordenador do Grupo de Economia da Biotecnologia do IEA)

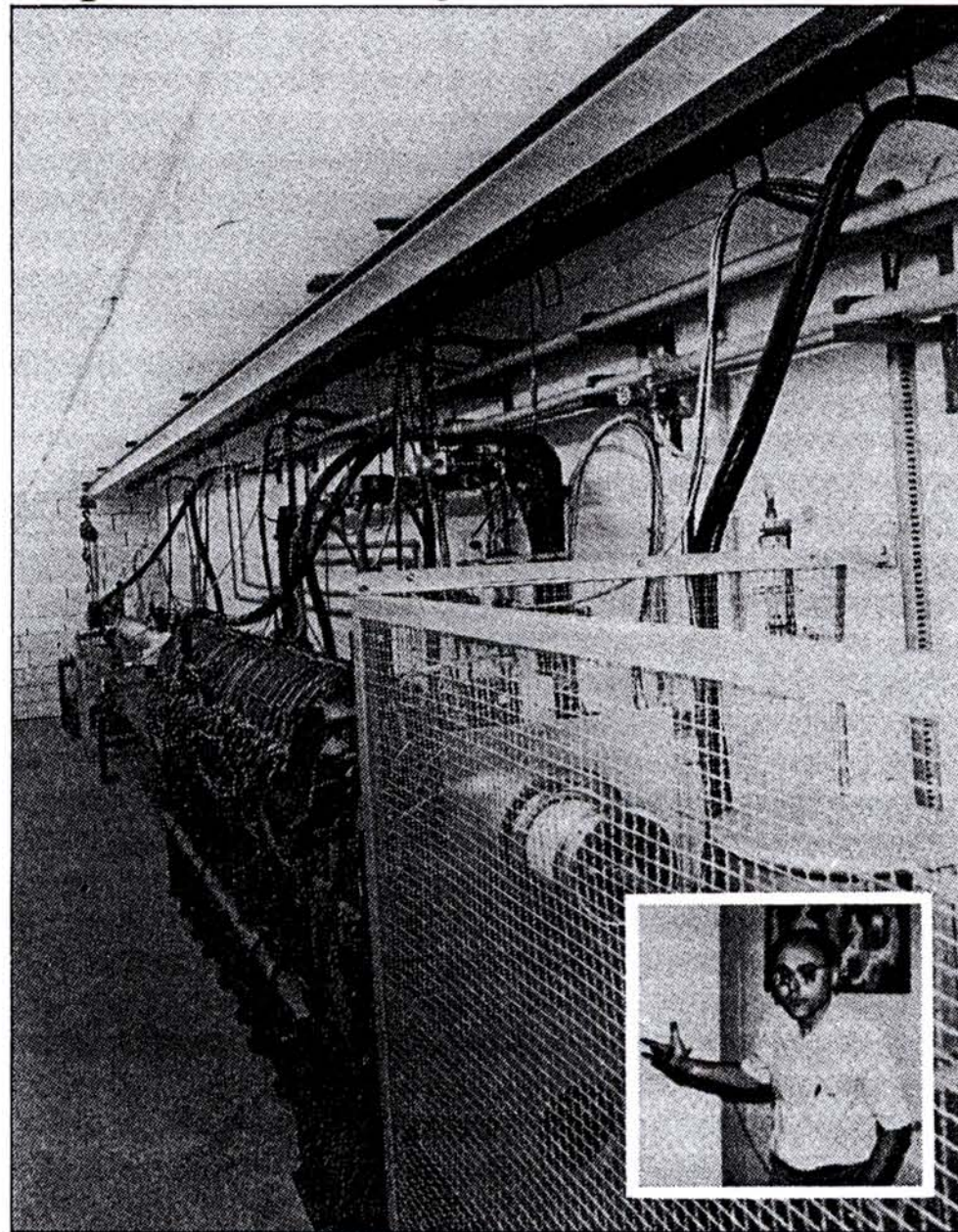
A realidade do LNLS

Falta de recursos atrasa operacionalização de laboratório

O diretor do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), físico Cylon Gonçalves da Silva, informou que a Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República fez cortes demasiados no orçamento do LNLS para o próximo ano. "Em 1992, o laboratório vai receber Cr\$ 400 milhões, equivalente a uma quarta parte da dotação de 1991. Este corte excede a média do corte linear do orçamento da União, demonstrando claramente o desinteresse pelo projeto por parte das autoridades responsáveis." O físico fez esses comentários durante palestra no dia 13 de setembro dentro da programação da Área de Política Científica e Tecnológica.

Em fase de implantação em Campinas desde o final de 1986, o LNLS será responsável no Brasil pela projeto de construção do primeiro acelerador de elétrons do hemisfério sul. O projeto está orçado em US\$ 70 milhões, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desse total já foram aplicados US\$ 20 milhões, mas os sucessivos cortes preocupam a equipe do laboratório, que atualmente reúne 130 pessoas, das quais uma centena são engenheiros, físicos e técnicos de várias especialidades e níveis.

Cylon Gonçalves comentou que vários colegas lhe perguntam se o LNLS vai sobreviver à presente crise de financiamento. A resposta, segundo ele, é a mesma que tem sido dada desde o início do projeto: "Um laboratório como esse é essencial para um País que pretende criar uma economia



Acelerador linear de elétrons do LNLS; segundo Cylon Gonçalves da Silva (destaque), o laboratório se tornará operacional apenas em 1994

com um setor industrial competitivo internacionalmente. Portanto, o destino do LNLS está ligado ao destino do projeto de desenvolvimento do Brasil."

"O reconhecimento interna-

cional do laboratório, ironicamente, é maior do que lhe é conferido no Brasil", disse o físico, referindo-se a avaliação de seis especialistas internacionais feita em julho deste ano sobre uma montagem-en-

saio dos ímãs de alta precisão do anel de armazenamento de elétrons. "Pode-se dizer, a partir do relatório apresentado pela Comissão, que o LNLS está tecnicamente viabilizado, apesar dos temores iniciais de que tal empreendimento estivesse fora da capacidade nacional em termos de recursos humanos e materiais."

A construção da sede do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron no terreno de 380 mil metros quadrados, localizado no Centro de Indústrias de Alta Tecnologia (Ciatec), em Campinas e doado pelo governo estadual no ano passado, também está comprometida. É que a Lei de Diretrizes Orçamentárias do governo federal proíbe gastos públicos com obras em 1992.

A ameaça contrasta com a principal missão do LNLS, que é ter um campus próprio para projetar, construir e operar um anel de armazenamento de elétrons, de 1,15 giga-elétron-Volts (1,15 bilhões de eV), para produção de luz síncrotron. Esta luz será empregada na pesquisa de materiais, acoplada a um centro de desenvolvimento de aceleradores de partículas.

O cronograma inicial previa a entrada em operação do laboratório em 1992. Atrasos devidos a problemas orçamentários e na obtenção do terreno para implantação do campus definitivo fazem prever que o LNLS deverá tornar-se operacional em meados de 1994.

O artigo "Laboratório Nacional de Luz Síncrotron" de Cylon Gonçalves da Silva é o nº 8 da "Série Política Científica e Tecnológica" da "Coleção Documentos", à venda na sede do IEA.

DESENVOLVIMENTO

Encontro com deputados

Integrantes da Subcomissão Permanente Para Assuntos do Desenvolvimento Nacional da Câmara dos Deputados se reuniram no dia 30 de setembro com membros do Conselho Diretor, coordenadores de Áreas do IEA e o professor Brasília Sallum Junior (FFLCH/USP).

Solicitado pelos parlamentares, o encontro possibilitou a discussão de temas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e político do País. Foi acertada a realização de novas reuniões e a direção do Instituto manifestou o propósito de prestar toda a colaboração possível com os trabalhos da subcomissão.

Participaram do encontro os deputados Sérgio Machado (presidente da subcomissão), José Carlos Aleluia, Waldir Guerra, Alberto Goldman, Israel Pinheiro e Luís Roberto Ponte.



Subcomissão de Desenvolvimento terá outras reuniões com o IEA

Programa Mercosul: concluída a primeira fase

Seminário discutiu termos de referência solicitados pelo Itamaraty

No dia 17 de setembro, o Programa de Estudos Sobre o Mercosul concluiu a primeira fase de seu trabalho. Em seminário realizado no IEA, foram apresentados os textos sobre onze termos de referência definidos pelo Ministério das Relações Exteriores.

Ricardo Seitenfus, professor visitante e coordenador do programa, considerou positiva a conclusão dessa primeira fase: "Pela primeira vez há um trabalho abrangente realizado por uma série de consultores, tanto da Universidade quanto de outras instituições". Sublinhou, entretanto, a necessidade de um detalhamento do que já foi feito e uma confrontação com as realidades argentina, paraguaia e uruguaia.

Dos termos de referência discutidos, Seitenfus destacou a importância e atualidade das questões agrícola, energética, dos transportes e daquelas que envolvem políticas macroeconômicas. "Existem ainda vários setores que não foram tratados pelo programa, incluindo aspectos como a solução de controvérsias e o processo de institucionalização do Mercosul."

Seitenfus informou que estão sendo mantidas nego-



Abertura do seminário "Mercosul: Impasses e Alternativas", com a presença de Jacques Marcovitch, Ruy Laurenti, Rubens Barbosa, Ricardo Seitenfus, André Franco Montoro e Sérgio de Abreu e Lima Florêncio

ciações com o Itamaraty para o desenvolvimento de dois novos projetos. Um deles voltado para o aspecto nacional do Mercosul, destinando-se à análise de aspectos relevantes para o subsídio dos negociadores brasileiros. Seria estabelecido um comitê técnico integrado por representantes do Itamaraty, da USP (através do IEA) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), patrocinador desse projeto junto com o Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD). A unidade de gerenciamento ficaria a cargo do Ipea.

O outro projeto caracteriza-se pela abordagem regional do Mercosul e teria a coordenação da USP, com patrocínio do PNUD, do Banco Interamericano de De-

envolvimento (BID) e da Comunidade Econômica Européia. Participariam instituições acadêmicas e outros organismos dos quatro países

Seitenfus disse que a pro-

posta do Programa de Estudos Sobre o Mercosul do IEA é de um prazo de seis meses para a elaboração dos dois projetos e sua implementação em maio próximo.

Os documentos

Os textos relativos aos termos de referência debatidos no seminário "Mercosul: Impasses e Alternativas" foram publicados na "Série Assuntos Internacionais" (n^{os} 18, 19 e 20) da "Coleção Documentos", à venda na sede do IEA. Os textos e seus autores são os seguintes: Assuntos Comerciais, de Luiz Olavo Baptista; Assuntos Aduaneiros, de Roberto Giannetti da Fonseca; Normas Técnicas e Harmonização de Normas de Metrologia, de José Carlos de Castro Waeny; Política Fiscal, Cambial e Monetária Relacionada com o Comércio, de Gilberto Dupas; Transporte Terrestre e Marítimo, de Adriano Murgel Branco; Política Industrial e Tecnológica, de Amaury Porto de Oliveira; Política Agrícola, de Mauro de Rezende Lopes; A Saúde e o Mercosul, de José da Rocha Carneiro; A Questão da Agroindústria, de Décio Zylberztajn e Elizabeth M.M.Q. Farina; Política Energética, de David Zylberztajn; A Formação de Recursos Humanos, de Pedro Scuro Neto.



Antonio Carlos Campino (à esq.), da Organização Pan-Americana de Saúde, durante um dos programas

UMA JANELA PARA O MUNDO

O debate dos temas científicos e culturais da atualidade num programa produzido pelo IEA

Rádio USP, FM 93,7 - sábados - 14h